



MUNDO



Xi Jinping, de 68 anos, é o 7.º presidente da China e chegou ao poder em 2012

RENOVAÇÃO

Em 100 anos, esta é só a terceira resolução

Durante 100 anos, o Partido Comunista Chinês só adotara duas resoluções sobre a sua história, cada uma antes de iniciar um novo capítulo político. A primeira data de 1945 e reforçou a autoridade de Mao Zedong quatro anos antes da chegada dos comunistas ao poder. A segunda, em 1981, permitiu a Deng Xiaoping deixar para trás o maoísmo, reconhecendo “erros” de Mao num momento de impulso e de reformas económicas. Com a aprovação da terceira resolução, Xi Jinping segue os passos dos antecessores e escreve um novo capítulo com o seu nome. Ao contrário da declaração de 1981, o novo texto parece encobrir a violência da Revolução Cultural, um período devastador de revolta na última década de Mao que marcou a psique do país. Em vez disso, “adocica” os factos e refere-se àquela período como “revolução e construção socialista”. Xi supervisionou recentemente a história de repressão sobre muitos aspetos sociais, como a cultura pop, educação, os negócios tecnológicos e a relação com os magnatas mediáticos. No novo texto magno, o antigo presidente Mao é referido sete vezes, Deng cinco e Xi, que a agência Xinhua diz ser “sem dúvida a figura central no mapa do curso da História da China”, é mencionado por... 17 vezes!

Xi, o todo-poderoso: resolução histórica eleva força do líder

Texto do Comité Central revê os 100 anos do PC Chinês e põe Xi Jinping ao mesmo nível de Zedong e Xiaoping. Presidente fará terceiro mandato

José Miguel Gaspar
gaspar@jn.pt

CHINA O “pensamento” de Xi Jinping, 7.º e atual presidente da República Popular da China, é a “quintessência da cultura e da alma chinesas” e “todo o partido, todo o exército e pessoas de todos os grupos étnicos devem unir-se em redor do Comité Central do Partido Comunista (PC) chinês com o camarada Xi como o seu eixo”.

A declaração inscreve-se num novo documento histórico, aprovado pelo Comité Central, o “parlamento” do partido, e faz a revisão oficial dos 100 anos do PC Chinês. A resolução reforça imensamente o legado do presidente Xi entre os ícones do regime, igualando-o ao lendário Mao Zedong e a Deng Xiaoping. O texto tem um título grandiloquente: “Grandes conquistas e experiência histórica da centenária luta do partido”.

O comunicado da resolução – a sessão plenária de quatro dias com os 350 membros do Comité decorreu à porta fechada e sem jornalistas independentes – foi publicado pela agência estatal de notícias Xinhua e pede a defesa “da visão correta da história do par-

tido”. Afirma que “o PC escreveu o épico mais magnífico em milhares de anos de história da nação chinesa”.

Num país onde a história é tradicionalmente usada para legitimar poder, Xi aproveita a resolução para se apresentar como herdeiro inquestionável do regime. Desde sua chegada à presidência em 2012, “o socialismo chinês entrou numa nova era”, diz o texto.

NÃO É POSSÍVEL PARAR A CHINA

“Estamos a assistir a uma nova era global”, diz ao JN Paulo Duarte, professor da Universidade do Minho e da Lusófona do Porto. “O PC Chinês quer que o país governe o Mundo, essa é a ambição da China, um país milenar e reemergente. E Xi é o seu líder, um líder agora vitalício – a resolução, que é só a terceira em 100 de PC chinês, é rara e grandiosa, é como uma escritura sagrada”. Para o especialista, “o presidente chinês não tem só o carisma que não tinham os seus antecessores; tem uma missão e uma visão para o futuro que os ultrapassa”, diz. “Não será possível conter a China, nem o seu avanço mundial”.

O período de dez anos de Xi é marcado pelo combate à corrupção, pelas

políticas repressivas nas regiões de Xingjiang, Tibete e Hong Kong, e por uma abordagem cada vez mais assertiva às relações internacionais. Também criou o culto à sua liderança, exterminou críticas, erradicou rivais e introduziu a sua própria teoria política aos jovens. “Apesar de o Comité ter evitado usar a expressão ‘líder vitalício’, é consensual que Xi será líder toda a vida”, comentou Willy Lam, analista político de Hong Kong, à AFP. A resolução ajuda Xi a consolidar ainda mais poder – ao ponto de “reescrever” a história. “O partido reescreve o seu passado para preparar o futuro em redor de Xi Jinping. Vamos assistir a uma forma de ‘lei da rolha’ ainda maior sobre os atos obscuros da história da China”, disse à agência AFP o sinólogo Jean-Pierre Cabestan, da Universidade Batista de Hong Kong.

O Comité Central já abriu caminho para o 20.º congresso do PC Chinês, em 2022, no qual se espera que Xi Jinping assuma um terceiro mandato – o limite de dois mandatos presidenciais caiu da constituição em 2018, já na liderança de Xi. A medida transforma-o no líder mais poderoso da China desde Mao, que governou de 1949 a 1976. ●

A MARGEM

Xi e Biden vão falar
China e EUA revelaram um inesperado acordo climático na COP26 de Glasgow. Mais: sabe-se que, em breve, Joe Biden e Xi Jinping vão reunir-se por videoconferência. O anúncio alivia a tensão entre as duas potências e coincidiu com a reunião plenária do PC chinês e o aumento da atividade diplomática chinesa.

Mas ainda há tensão
No fórum de Cooperação Económica Ásia-Pacífico, Xi alertou para o retorno de tensões da época da Guerra Fria. “As tentativas de traçar barreiras ideológicas ou formar pequenos círculos com base na geopolítica estão condenadas ao fracasso”, disse.